



BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

Número: 03/2022
Período de referência: 2º trimestre de 2021

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Diretoria de Emprego e Renda (DIER/SDE) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento sintético de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua – PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Carlos Moisés da Silva
Governador do Estado de Santa Catarina

Jairo Luiz Sartoretto
Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável

Ricardo Amorim
Diretor de Desenvolvimento de Emprego e Renda

Elaboração:
Dr. Leandro dos Santos
Sociólogo
Dr. Pietro Caldeirini Aruto
Economista

Florianópolis, 12 de agosto de 2022.

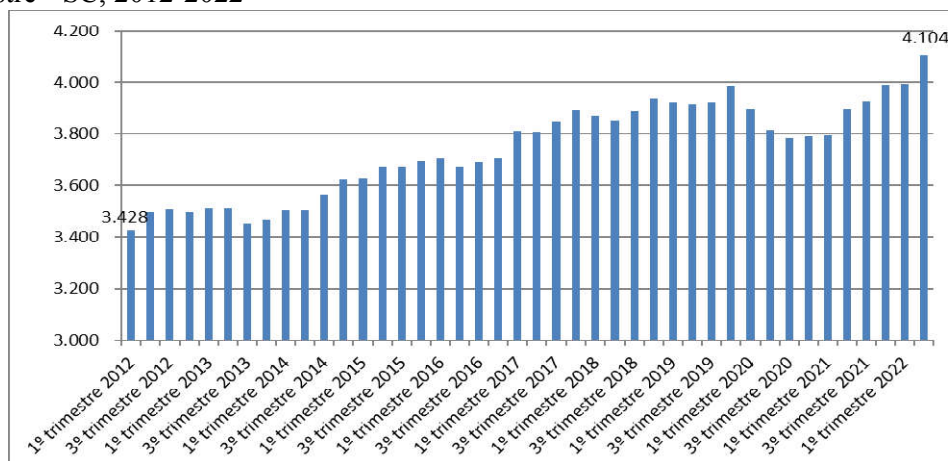
Com uma taxa de 3,9%, Santa Catarina alcança o menor percentual de desempregados desde 2015, conforme dados divulgados pela última PNADC

Força de trabalho: Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.

Conforme dados da última PNADC/IBGE, divulgados hoje e analisados pela Diretoria de Emprego e Renda – DIER/SDE, referentes ao 2º trimestre de 2022 (abril a julho), a força de trabalho em Santa Catarina encontra-se composta por 4,1 milhões de pessoas.

Esta marca recente é a maior já registrada dentro da série histórica. Na comparação com o trimestre anterior, houve um incremento de 114 mil pessoas, o que significou uma variação foi de 2,9% no período.

Gráfico 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho (em milhares), por trimestre - SC, 2012-2022



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: DIER/SDE.

População ocupada: Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas. As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

Dentro da força de trabalho, o número de ocupados soma 3,9 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, registrou-se uma diferença positiva de 136 mil pessoas, o que representou uma variação de 3,6% no período. E na comparação com o mesmo trimestre do ano passado (2º de 2021), a variação foi de 7,5%, resultante do acréscimo de 276 mil pessoas ocupadas.

Tabela 1: Ocupados por posição na ocupação, setor e categoria do emprego – SC, 2º tri. de 2022; 1º tri. de 2022¹ e 2º tri. de 2021

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal	Trimestre			Comparação últimos dois trimestres	
	2º trimestre 2021	1º trimestre 2022	2º trimestre 2022	Diferença	Varição (%)
Total	3.669	3.808	3.944	136	3,6
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.960	2.109	2.182	73	3,5
Empregado no setor privado - com carteira de trabalho assinada	1.770	1.861	1.906	45	2,4
Empregado no setor privado - sem carteira de trabalho assinada	190	248	275	27	10,9
Trabalhador doméstico	133	144	158	14	9,7
Trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada	46	41	47	6	14,6
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	86	103	111	8	7,8
Empregado no setor público	394	341	364	23	6,7
Empregado no setor público - com carteira de trabalho assinada	56	40	51	11	27,5
Empregado no setor público - sem carteira de trabalho assinada	65	50	58	8	16,0
Empregado no setor público - militar e funcionário público estatutário	274	251	254	3	1,2
Empregador	190	192	180	-12	-6,3
Conta própria	912	971	1.006	35	3,6
Trabalhador familiar auxiliar	80	52	56	4	7,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Elaboração: DIER/SDE

Dentre as ocupações, em números absolutos, o empregado no setor privado (que representa 55% do total de ocupados) foi a posição onde se registrou a maior expansão no número de ocupados entre os últimos dois trimestres (73 mil pessoas, o que significou uma variação de 3,5%). Entretanto, em termos relativos, o aumento mais significativo ocorreu nos empregados sem carteira assinada: crescimento de 10,9% contra 2,4% daqueles com registro em carteira.

O trabalho doméstico também obteve forte crescimento, no total, um aumento de 14 mil trabalhadores nos últimos dois trimestres. Em termos relativos, a variação foi maior nos trabalhadores com carteira (14,6%), mas em números absolutos os trabalhadores domésticos sem carteira registraram um maior incremento (8 mil) – a menor variação, nesse grupo, tem por fundamento uma maior concentração de trabalhadores: ao todo, são 111 mil sem carteira contra 47 mil com carteira.

Entre as pessoas que trabalham por conta própria (segundo maior contingente, representando 26% do total de ocupados), houve um aumento de 35 mil pessoas, o que representa 3,6% na comparação entre os últimos dois trimestres. Um fator positivo é que a expansão ocorreu exclusivamente nos trabalhadores com CNPJ (53 mil), já que na categoria sem CNPJ, a diferença foi de -18 mil pessoas).

Quanto aos empregadores (que representam 5% dos ocupados em SC), foi a única posição que contabilizou um saldo negativo: foram -12 mil pessoas, o que significou uma variação de -6,3% no intervalo das duas últimas pesquisas. Houve redução tanto nos empregadores com CNPJ (-10 mil, variação de -5,8%) quanto sem CNPJ (-2 mil, var. de -11,6%).

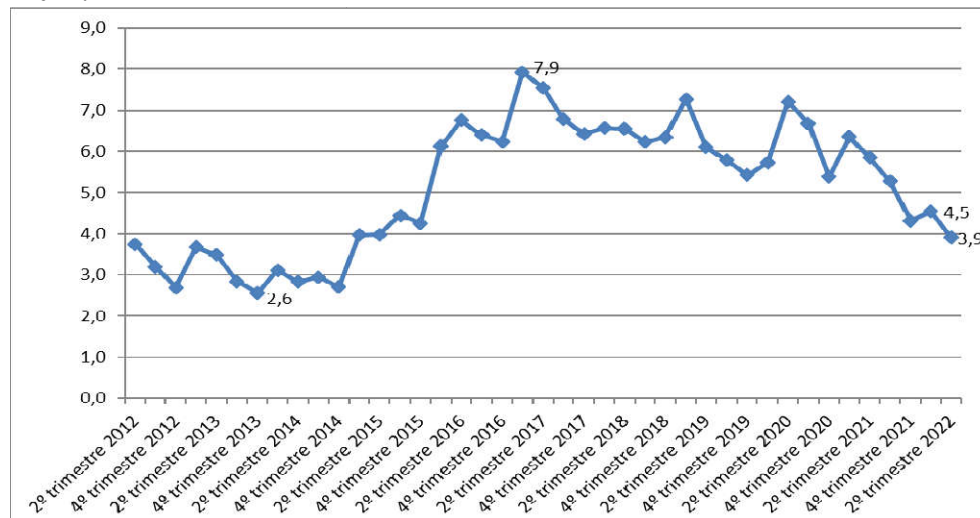
Por fim, no setor público (que somam 9% dos ocupados) registrou-se a entrada de 23 mil pessoas (variação de 6,7%), sobretudo decorrente da entrada de empregados com carteira (11 mil, var. de 27,5%) e sem carteira (8 mil, var. de 16%), em detrimento de estatutários/militares (3 mil, var. de 3%)

População desocupada: Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PANDC apontam que em Santa Catarina são estimadas 160 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma redução de -22 mil pessoas desocupadas, o que significou uma variação de -11,9%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi de -68 mil pessoas, uma redução expressiva de -29,8%.

Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu para 3,9%, uma queda de -0,7 pontos percentuais na comparação com o trimestre anterior e de -2 pontos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior (quando a taxa era de 5,8%). Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos mesmos patamares do primeiro semestre de 2015 (quando a taxa registrada era de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

Gráfico 2: Taxa de desocupação, na semana de referência, por trimestre (em %) – SC, 2012-2022.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE.



Em termos intrarregionais, os estratos regionais com as maiores taxas de desocupação foram Entorno Metropolitano de Florianópolis (8,3%) e a cidade de Florianópolis (6,5%). Nesses dois estratos encontram-se quase 30% do total de desocupados de SC. Por sua vez, Vale do Itajaí e Colar metropolitano de Florianópolis tiveram as menores taxa de desocupação, 2,6% e 2%, respectivamente.

Tabela 2: Pessoas Desocupadas e taxa de Desocupação por estratos regionais - 2º trimestre de 2022

Estratos Geográficos	Pessoas Desocupadas (em mil)	Taxa de desocupação (em %)
Litoral Sul - Serra catarinense	32	3,5
Oeste de Santa Catarina	18	3,1
Litoral Norte e Planalto Norte Catarinense	33	4,1
Vale do Itajaí	28	2,6
Colar metropolitano de Florianópolis	2	2,0
Entorno Metropolitano de Florianópolis	28	8,3
Florianópolis	19	6,5
Total	160	3,9

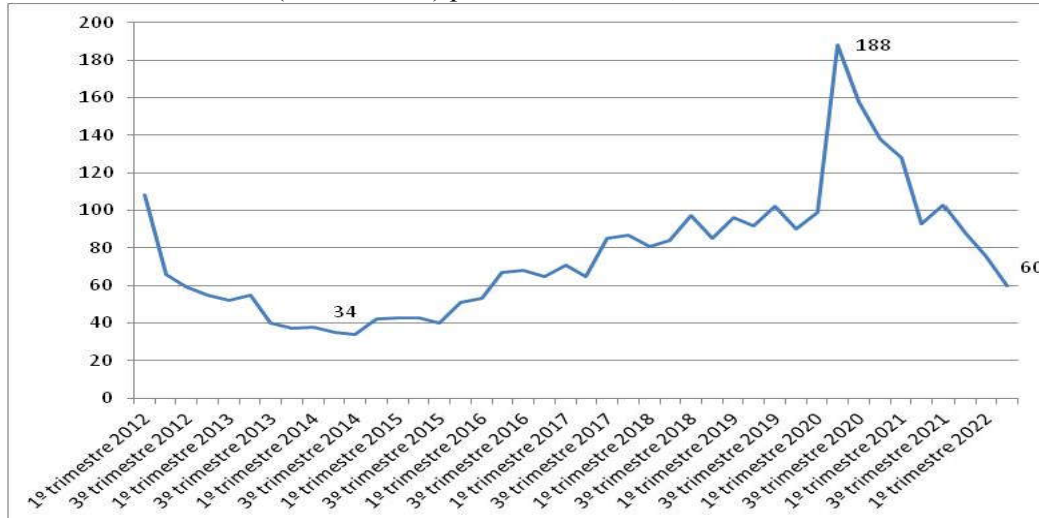
Fonte: PNAD/IBGE; Elaboração: DIER/SDE

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

No estado, a força de trabalho potencial encontra-se estimada em 60 mil pessoas, conforme último levantamento da PNADC para o segundo trimestre de 2022. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma diferença de -16 mil pessoas, o que significou uma variação de -21%. Em relação ao segundo trimestre de 2021, a queda foi ainda mais intensa, de -35%.

Dentro da série histórica, após o pico registrado no segundo trimestre de 2020 (188 mil), verifica-se uma queda contínua, apenas interrompida pelo terceiro trimestre de 2021. Atualmente, o contingente populacional na força potencial figura próximo aos patamares do começo de 2016.

Gráfico 3: Pessoas de 14 anos ou mais de idade que compõem a força de trabalho potencial na semana de referência (em milhares) por trimestre – SC, 2012-2022.



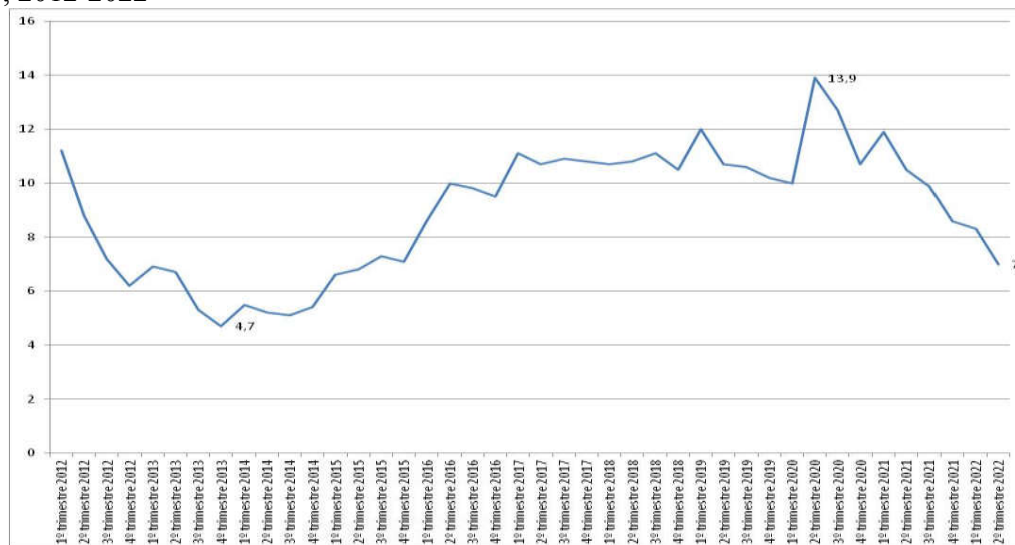
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: DIER/SDE.

TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I) realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

No total, conforme dados para o segundo trimestre de 2022, o percentual da população subutilizada é de 7% da força de trabalho no estado. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -1,3 pontos percentuais e na comparação com o mesmo período de 2021, a diferença foi de -3,5 p.p. Desde o segundo trimestre de 2020, a taxa de subutilização da força de trabalho vem caindo substancialmente, ainda assim, a taxa está 2,3 p.p. acima da mínima histórica, registrada no quarto trimestre de 2013.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, a queda na taxa verificada entre os últimos dois trimestres foi uma decorrência dos seus três componentes: redução do número de pessoas desocupadas (-22 mil), dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-7 mil) e da força de trabalho potencial (-17 mil).

Gráfico 4: Taxa composta da subutilização da força de trabalho (em %), por trimestre – SC, 2012-2022

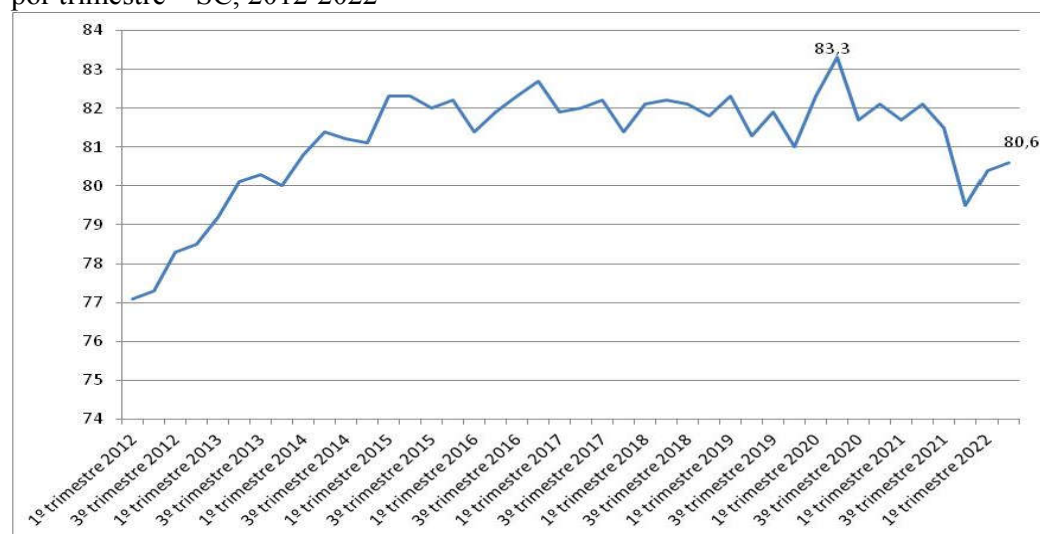


Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE.

TAXA DE FORMALIDADE: Percentual de pessoas contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho dentro da população ocupada na semana de referência (em %)

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas, em qualquer trabalho, que contribuem para a previdência encontra-se estimada em 80,6% do total de ocupados. Na comparação com o trimestre anterior, registrou-se uma estabilidade; e em relação ao segundo trimestre período de 2021, houve uma queda de 1,5 p.p.. Na listagem das Unidades da Federação, SC lidera a taxa de formalidade no segundo trimestre de 2022, bem acima da média brasileira (73,3%).

Gráfico 5: Percentual de contribuintes ao instituto de previdência em qualquer trabalho, por trimestre – SC, 2012-2022



Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE.

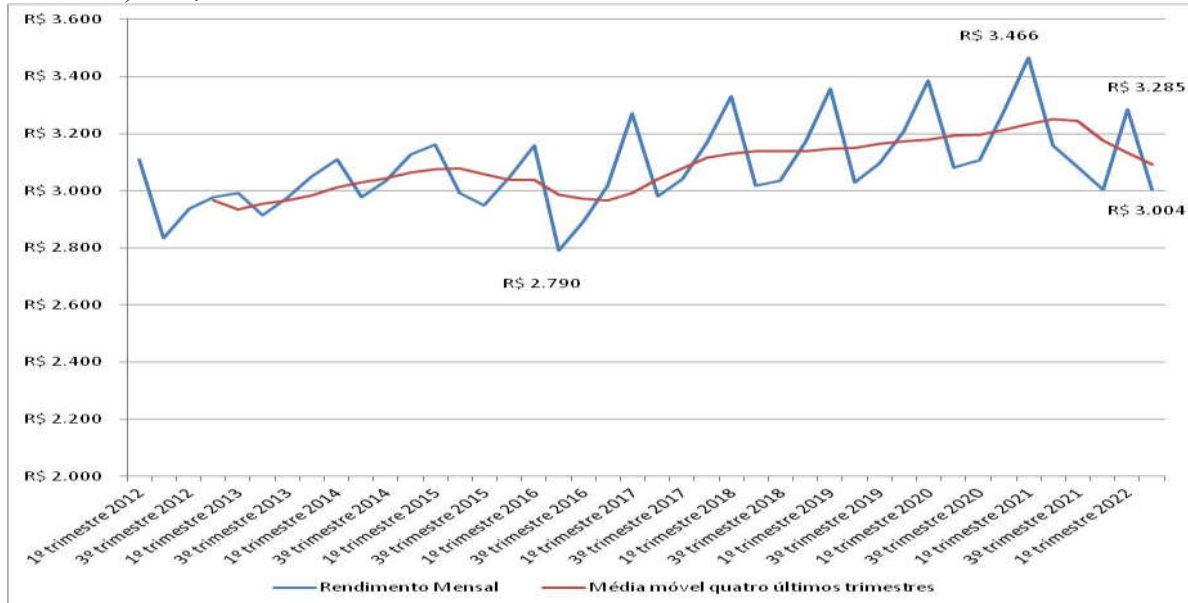
Conforme trajetória ilustrada no gráfico acima, o aumento nesse indicador de formalidade ocorre em decorrência no maior ingresso de trabalhadores com carteira assinada (setor privado) em comparação com os não formalizados. Por sua vez, o pico observado no segundo trimestre de 2020 (que coincide com o maior nível da força de trabalho potencial e uma das maiores de desocupação dentro da série histórica) se explica pela maior resiliência dos postos de trabalho formais em comparação com os não protegidos pela legislação trabalhista e previdenciária.

Rendimento médio real efetivamente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

No segundo trimestre do ano, o rendimento médio efetivamente recebido no trabalho principal equivaleu a R\$ 3.004. Em relação ao trimestre anterior, houve substancial redução de 8,6% no rendimento médio real, o que representa, portanto, uma redução do poder de compra do salário do trabalhador catarinense no último trimestre, em torno de R\$ 281. Em relação ao mesmo período de 2021, houve uma redução do rendimento médio de -4,8%.

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, desde o final de 2021 observa-se uma tendência de queda do rendimento médio, o que constitui uma inflexão no movimento anterior de recuperação do seu valor real, pós-recessão de 2016.

Gráfico 6: Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (Reais) e média móvel do rendimento (quatro últimos trimestres)– SC, 2012-2022

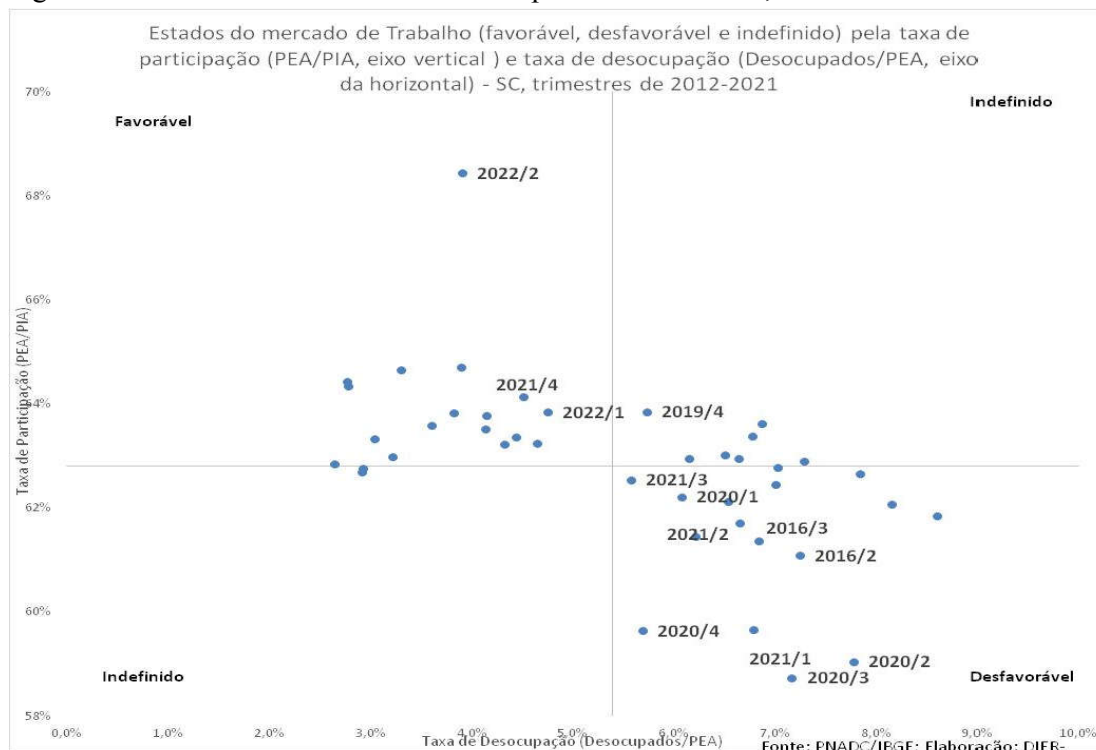


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. * Para cálculo do valor real é utilizado o deflator da média do último trimestre de coleta divulgado, conforme a Nota Técnica (maio/2015 - atualizada em 16/10/2018).

DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO: Permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação e a taxa de desocupação associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.

Com base, nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho com base em um diagrama de fases (figura 01). Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) aliada a uma baixa taxa de desocupação. Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos.

Figura 01: Estados do mercado de trabalho por trimestres – SC, 2012-2022



PESSOAS OCUPADAS POR ATIVIDADE ECONÔMICA: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamento de atividades no trabalho principal.

No segundo trimestre de 2022, o montante de ocupados expandiu 3,6% em relação ao trimestre anterior. Em termos relativos, as maiores expansões aconteceram no setor de Alojamento e Alimentação (12,3%), Serviço doméstico (7,5%) e Informação, comunicação e atividades financeiras (...) (7,2%). Somente os setores da Agricultura (-1,8%) e Transporte e armazenagem (...) (-1,6%) reduziram o total de ocupados entre os trimestres. Em termos absolutos, o destaque foi a Indústria de transformação, que ampliou em 41 mil o número de ocupados, e também para Informação, comunicação e atividades financeiras (...), 19 mil.

Tabela 3: Pessoas Ocupadas segundo grupos de atividade (por mil) – SC, trimestres selecionados 2012-2022

Grupo de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestre															Variação 2º/1º 2022	Variação 2º tri 22/2º tri 21
	2º trimestre 2012	2º trimestre 2013	2º trimestre 2014	2º trimestre 2015	2º trimestre 2016	2º trimestre 2017	2º trimestre 2018	2º trimestre 2019	2º trimestre 2020	2º trimestre 2021	3º trimestre 2021	4º trimestre 2021	1º trimestre 2022	2º trimestre 2022			
Total	3.366	3.387	3.404	3.525	3.425	3.520	3.600	3.677	3.538	3.669	3.717	3.815	3.808	3.944	3,6%	7,5%	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	345	329	310	318	354	347	314	330	340	334	346	344	333	327	-1,8%	-2,1%	
Indústria geral	868	879	909	893	830	871	890	915	828	860	905	908	906	947	4,5%	10,1%	
Indústria de transformação	825	833	871	845	793	831	851	881	786	830	874	875	873	914	4,7%	10,1%	
Construção	253	267	250	256	272	225	258	237	213	244	264	285	277	293	5,8%	20,1%	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	616	643	636	651	633	646	627	656	652	656	676	677	695	701	0,9%	6,9%	
Transporte, armazenagem e correio	138	141	146	151	140	177	173	162	166	202	196	190	184	181	-1,6%	-10,4%	
Alojamento e alimentação	112	124	109	124	129	136	152	140	128	113	125	131	130	146	12,3%	29,2%	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	323	314	326	383	313	336	363	397	422	437	400	442	429	460	7,2%	5,3%	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	450	440	457	491	463	496	516	531	529	549	525	524	522	541	3,6%	-1,5%	
Outro serviço	127	112	124	129	135	139	155	142	118	137	140	161	182	188	3,3%	37,2%	
Serviço doméstico	134	138	138	127	154	146	151	165	140	135	134	153	147	158	7,5%	17,0%	
Atividades mal definidas	0	0	0	1	2	0	1	3	2	2	5	1	3	3	0,0%	50,0%	

Fonte: PNAD Contínua/IBGE; Elaboração: DIER/SDE